

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Formação superior tecnológica e práticas culturais: o cinema como experimento de extensão

Priscila Santos Oliveira¹; Emerson Freire²; Sueli Soares dos Santos Batista³;
Joana Mitsuyo Matushita Isobe⁴; Fábio Gomes da Silva⁵

Resumo – Os Cursos Superiores de Tecnologia, com duração de dois a três anos, são conhecidos como cursos que formam seus egressos para a atuação no mercado de trabalho. Graças a esse direcionamento, são vistos como formação superior que privilegia disciplinas técnicas, em detrimento de uma formação mais geral. Este artigo objetiva examinar a possibilidade de inserção de práticas culturais nos Cursos superiores de Tecnologia, por meio de um experimento, e da extensão cultural, usando o cinema, na Faculdade de Tecnologia de Cotia.

Palavras-chave: Formação superior, Práticas culturais, Cinema, Extensão universitária.

Abstract – Associated degrees, lasting two to three years, are known as courses that train its graduates for the job market. Thanks to this direction, these courses are seen as higher education that emphasizes technical subjects at the expense of more general training. This article aims to examine the possibility of inclusion of cultural practices in associated degrees courses, through an experiment, and cultural extension, using the cinema, at Cotia Technology College.

Keywords: Higher education, Cultural practices, Cinema, Extension programs.

1. Introdução

¹ Programa de Mestrado Profissional – CEETEPS. E-mail: priscila.oliveira.fateccotia@gmail.com

² Programa de Mestrado Profissional – CEETEPS. E-mail: prof.emerson@fatec.sp.gov.br

³ Programa de Mestrado Profissional – CEETEPS. E-mail: prof.sueli@fatec.sp.gov.br

⁴ Programa de Mestrado Profissional – CEETEPS. E-mail: samuraia@gmail.com

⁵ Programa de Mestrado Profissional – CEETEPS. E-mail: fbigsilva@gmail.com

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Alternativa de formação profissional, os Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs), mais conhecidos como tecnológicos, obtiveram, a partir dos anos 2000, um avanço considerável na oferta de vagas em instituições privadas e públicas.

Graças a seu período de duração e sua orientação precisa para o mercado de trabalho, os CSTs foram compreendidos, de uma forma geral e superficial, como cursos em que os estudantes se dedicam estritamente a disciplinas técnicas e profissionalizantes. No entanto, questiona-se neste artigo se esta é uma estratégia benéfica e mesmo pertinente para a formação dos indivíduos e para a sociedade.

O objetivo ao suscitar este questionamento é examinar a possibilidade de inserção de práticas culturais, utilizando-se de recursos como o cinema para proporcionar uma formação mais abrangente (ou mais geral) nos CSTs. Por meio do levantamento bibliográfico e documental a respeito de temas como a formação superior tecnológica, o cinema e a cultura, pôde-se realizar um exercício de apropriação e análise de um projeto institucional de cultura e extensão, desenvolvido na Fatec Cotia, em São Paulo entre 2015 e 2016.

2. Referencial teórico

Desde sua gênese, referenciada à Lei de Diretrizes e Bases de 1961, os Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs) carregam a noção de serem cursos superiores que visam de imediato (por conta da menor duração e da adequação de seus programas) atender às necessidades de mão-de-obra, isto é, atender às exigências do mercado de trabalho. Machado (2008), ao nos oferecer um panorama diacrônico sobre a formação tecnológica diz:

Vistos como estratégia mais eficiente e de racionalização modernizadora dos investimentos na educação superior, a expectativa do governo militar era a de que esses cursos curtos satisfizessem diversas demandas: de formação de uma força de trabalho de nível superior que estaria sendo reclamada pelo modelo de desenvolvimento praticado no país; do próprio Estado, carente de quadros técnicos administrativos mais ajustados às exigências da tecnocracia; e de setores médios da população na sua pressão reivindicatória por mais vagas nas instituições universitárias públicas (p.3-4).

Por meio deste trecho, a autora demonstra o quanto estava viva a ideia de que aqueles que se dedicassem a completar um curso superior de tecnologia estavam de fato preocupados estritamente com a inserção no mercado de trabalho. Ainda com relação à gênese dos CSTs, Machado discorre sobre o preconceito que acompanha os egressos de cursos tecnológicos. A menor duração dos cursos, geralmente dois ou três anos, o imediato interesse de

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

atender o mercado, o distanciamento dos estudos científicos em sentido estrito e até mesmo o perfil socioeconômico dos estudantes tecnólogos são fatores citados pela autora como consideráveis para que este preconceito perdure até os dias atuais (Machado, 2008).

Paralelamente à discussão sobre a origem e sobre os preconceitos que cercam os CSTs, tangenciam-se os papéis desempenhados pelos tecnólogos no mercado de trabalho. Há alguns trechos-chave no texto de Machado que evidenciam estes papéis:

Em contraste com os bacharelados encarregados de formar para o trabalho de concepção, a graduação tecnológica visava formar para o trabalho de operação e gestão [...] O tecnólogo continuava, assim, a ser identificado, simplesmente, como técnico de nível superior. Também era tomado como de pouca capacidade de autonomia (2008, p.7).

Há que se superar a noção bastante difundida de que os cursos tecnológicos devem ser cursos tecnicistas, em que o mote é simplesmente dotar os alunos de conhecimentos a respeito das técnicas mais adequadas para o mercado de trabalho. Desta maneira, outros aspectos da formação, como a formação cultural, humanística precisam estar integrados ao que se entende como formação profissional e tecnológica. Neste sentido, Machado (2008, p. 15) diz que “o predomínio de uma concepção tecnicista insiste em considerar que educação profissional e tecnológica se faz com um mínimo de conteúdos culturais e científicos”.

Se a orientação é proporcionar uma formação direcionada, de maneira simplificada e estereotipada para o mercado de trabalho, disciplinas, atividades e orientações tidas como mais humanísticas, voltadas para cultura geral, atreladas à discussão a respeito da situação social na atualidade serão provavelmente colocadas em segundo plano. Não é abordagem presente nas diretrizes curriculares mais recentes.

O Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), criado a partir de 2006 e revisado periodicamente, descreve o tecnólogo como o profissional:

cada vez mais apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades próprias de cada curso tecnológico, com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade (2016, p.8).

O que se pretende questionar é se é possível, mesmo se restringindo à proposta de atender a necessidades mercadológicas, excluir dos programas de cursos tecnológicos, as temáticas, atividades e disciplinas conectadas com a arte e a cultura. Como formar tecnólogos autônomos, com capacidade de

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

decisão, de crítica, de inovação, sem inserir nesta formação conteúdos que estimulam a criticidade, a reflexão, o questionamento sistemático de seu entorno? Se o programa do curso superior de tecnologia privilegia o ensino de disciplinas técnicas, serão formados técnicos de nível superior, aptos para executar tarefas com maestria, porém incapazes de reorganizar e repensar estratégica e criticamente estas tarefas. (MACHADO, 2008).

Demonstrando que ainda há alguma incompreensão quanto a esse tipo de curso, no próprio Catálogo há a seguinte formulação para responder à pergunta “O que é um Curso Superior de Tecnologia?”

Trata-se de um curso de graduação, que abrange métodos e teorias orientadas a investigações, avaliações e aperfeiçoamentos tecnológicos com foco nas aplicações dos conhecimentos a processos, produtos e serviços. Desenvolve competências profissionais, fundamentadas na ciência, na tecnologia, na cultura e na ética, tendo em vista o desempenho profissional responsável, consciente, criativo e crítico. (CNCST, 2016, p.181)

Nesta definição se reafirma a importância da dimensão cultural para a formação do tecnólogo, integrada às dimensões tecnológica e científica. Ademais, evidencia-se que a orientação de, na formação nos cursos superiores de tecnologia, atentar-se para formar indivíduos conscientes de sua realidade e capazes de pensá-la criticamente.

As Faculdades de Tecnologia (Fatecs) são administradas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. No ano de 2016, a instituição já contabiliza 66 unidades das Fatecs, em 60 municípios do estado de São Paulo. São oferecidos 72 CSTs em diferentes áreas do conhecimento.⁶ Dada a relevância das Fatecs para o ensino superior tecnológico, apresenta-se abaixo trecho de seu Regimento Unificado (Regimento Unificado das Faculdades de Tecnologia do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza), como maneira de elucidar os princípios que orientam a formação tecnológica na instituição:

A Faculdade de Tecnologia tem por objetivos:

I – ministrar cursos superiores de tecnologia;

II – formar pessoal docente destinado ao ensino técnico e ao ensino tecnológico;

III – desenvolver e promover a cultura e a tecnologia por meio do ensino e da pesquisa;

⁶ Informação retirada de: <http://www.cps.sp.gov.br/cursos/fatec/>

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

IV – estender à comunidade outras atividades de ensino não contempladas pelos itens acima, serviços especiais e resultados de pesquisas. (REGIMENTO, 2006, p.1, grifo nosso).

Observe-se que, a despeito das Fatecs serem conhecidas no Estado como centros de excelência no oferecimento de cursos superiores de tecnologia, seu regimento (que baliza a atuação de todas as unidades do estado) fala não somente no oferecimento dos cursos de formação profissional, mas também sobre o desenvolvimento e a promoção da cultura, por meio do ensino e da pesquisa, como objetivo da instituição. Tal colocação alinha-se àquela definição de CST proposta pelo CNCST de 2016.

Percebe-se que há, por meio das diretrizes educacionais, a partir dos anos 2000, a perspectiva de que a cultura é inerente à formação. Isso está mencionado tanto no Regimento Unificado das Fatecs quanto no CNCST. No regimento unificado das Fatecs aparece muito claramente que, neste processo devem estar articuladas as atividades de ensino, pesquisa e extensão

2.1 O cinema como prática cultural

O cinema, que nasce com a cultura da modernidade, ao mesmo tempo a ajuda desenvolver seus traços característicos, é uma forma de arte que pressupõe a ideia de uma produção cultural. Trata-se de uma tecnologia que podia ser apreciada como um produto comercial para massas, mas que não forneceu somente uma nova mídia, um novo meio no qual “os elementos da modernidade podiam se acotovelar”, como lembram Charney e Schwartz (2001, p. 31). É bem o contrário, dizem os autores, foi um produto e parte componente da constelação de variáveis que se interconectavam e começavam a traçar os caminhos da vida cultural moderna, via a estimulação visual e cognitiva, representando a realidade em movimento. Ou seja, enquanto produto cultural, a arte do cinema permitiu desde seu início a incorporação de experiências outras dos indivíduos, trazendo reflexões e abordagens as mais diversas sobre a vida em sociedade e a própria condição humana.

Para Chauí (2008):

a cultura opera mudanças em nossas experiências imediatas, abre o tempo com o novo, faz emergir o que ainda não foi feito, pensado e dito. Captar a cultura como trabalho significa, enfim, compreender que o resultado cultural (a obra) se oferece aos outros sujeitos sociais, se expõe a eles, como algo a ser recebido por eles para fazer parte de sua inteligência, sensibilidade e imaginação e ser retrabalhada pelos receptores, seja por que a interpretam, seja por que uma obra suscita a criação de outras. A exposição das obras culturais lhes é

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

essencial, existem para serem dadas à sensibilidade, percepção, inteligência, reflexão e imaginação dos outros (p.65).

Está defendida em Chauí a noção de que a cultura deve ser algo corrente e recorrente na vida cotidiana dos indivíduos. Além disso, coloca-se acima a proposição de que a exposição aos produtos culturais estimula a criatividade, a inteligência, a percepção e a sensibilidade dos indivíduos.

Produto cultural amplamente acessado nos dias atuais, o cinema atrai grandes quantidades de indivíduos. Muitas vezes espelhando as realidades dos indivíduos, o cinema é definido por Marilena Chauí como:

[...] forma contemporânea da arte: a da imagem sonora em movimento. Nele, a câmera capta uma sociedade complexa, múltipla e diferenciada, combinando de maneira totalmente nova, música, dança, literatura, escultura, pintura, arquitetura, história e, pelos efeitos especiais, criando realidades novas, insólitas, numa imaginação plástica infinita que só tem correspondente no sonho. (CHAUÍ, 1997, p.333)

Conforme afirma a autora, a complexidade e a multiplicidade das sociedades atuais podem ser captadas pelas câmeras envolvidas no trabalho de produção de uma obra cinematográfica que deva ser exposta ao público geral. Mais ainda, complexidade e multiplicidade podem ser re combinadas, reconstituídas por meio do cinema, dando margem a modelos de raciocínio inéditos. Se o cinema permite esta experiência, sugere-se, que seja um recurso para se incorporar em cursos superiores de tecnologia a partir de projetos culturais articulados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Retorna-se aqui à questão da necessidade de uma formação nos CSTs que não esteja calcada somente na transmissão de conhecimentos técnicos. Outros conteúdos, relacionados com uma formação mais geral devem ser abordados nos cursos. Se a nossa situação atual exige indivíduos mais engajados, conectados às demandas sociais, dispostos a refletir sobre os problemas que nos cercam, uma formação essencialmente tecnicista parece que não dará conta de formar indivíduos com este perfil. Nesse sentido, Machado (2008) reflete sobre a expansão dos CSTs no Brasil:

Surgiram cursos que não passam de cursos técnicos com aparência modificada, versões compactas e empobrecidas de bacharelados já existentes e propostas excessivamente especializadas com prejuízo da formação geral que toda graduação deve proporcionar (p.17).

No trecho citado a autora fala de uma formação geral que toda graduação deve proporcionar a seus egressos. Com a intenção de proporcionar essa melhor formação geral, o uso do cinema como recurso surge como alternativa para fazer transparecer aos olhos dos estudantes e egressos dos CSTs a representação de suas realidades e das questões que a cercam.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Freire (2015) ao discorrer sobre a utilização de material cinematográfico em sala de aula afirma que:

Trata-se de fazer um exercício de percepção audiovisual para além do já dado, para além das interpretações temáticas pré-concebidas e habituais dadas em sinopses, buscando desenvolver habilidades que vão além das técnicas necessárias aprendidas durante o curso, habilidades estas que não deveriam ser encaradas simplesmente como complementares, subalternas no conjunto da formação tecnológica, como se vem observando nos últimos anos (p. 30).

Fala-se neste trecho sobre o desenvolvimento de habilidades que são vistas hoje como facultativas ou dispensáveis na formação dos cursos superiores de tecnologia. As habilidades a que o autor se refere são a intuição, a percepção e a sensibilidade, que são colocadas como centrais para alimentar a invenção e a inovação, tão caras na atualidade.

Somam-se às habilidades aqui citadas, outras mencionadas anteriormente, tais como a reflexão e a imaginação (CHAUÍ, 2008, p.65) e a compreensão crítica da tecnologia nos processos de produção atual e na sociedade como um todo (CNCST, 2016, p.8). Retorna-se neste ponto à fala de Chauí que dá ao cinema a capacidade de fazer com que os indivíduos vejam sua realidade e pensem na possibilidade de transformá-la (1997), por meio do exercício e do desenvolvimento da sensibilidade, da percepção, da inteligência, da reflexão e da imaginação. Reitera-se aqui a noção de que a formação nos CSTs deve estar integrada à realidade dos indivíduos, de modo que os conhecimentos técnico-científicos adquiridos ao longo do curso não se esvaziem.

3. Resultados e discussões

3.1 O *Fatec Paradiso* na Fatec Cotia e a extensão universitária

No ano de 2015 foi realizada uma primeira edição do *Fatec Paradiso*, ação organizada por alunos e professores do CST em Gestão Empresarial da Fatec Cotia, que tem como objetivo exibir filmes nacionais em uma praça pública do município de Cotia, no estado de São Paulo. Um grupo de seis alunas do CST em Gestão Empresarial, juntamente com dois professores do mesmo curso, mobilizou-se e no dia 21 de novembro de 2015 foi exibido o filme *Lisbela e o Prisioneiro*, na Praça da Matriz, no município de Cotia. Ao decidir organizar esta ação, o propósito das alunas e dos professores era oferecer ao corpo discente da Fatec Cotia e à comunidade, carentes deste tipo de ação, a oportunidade de participar de uma experiência inédita para muitos. Ademais, havia a intenção de valorizar o cinema nacional, além da proposta de formar público para o cinema.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Instituições como a Prefeitura Municipal de Cotia e empresas locais patrocinaram a ação por meio da cessão de espaços públicos e do aluguel dos equipamentos necessários. Cerca de 80 pessoas, entre estudantes da Fatec Cotia e munícipes, assistiram à exibição do filme.

A realização do *Fatec Paradiso* despertou a Fatec Cotia para a extensão universitária. De acordo com o Ministério da Educação e da Cultura (MEC) a extensão universitária é:

[...] o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, mediado por alunos de graduação orientados por um ou mais professores [...] (EDITAL, 2015, p.2)

Em 2016, no mês de maio, foi realizada uma nova edição do *Fatec Paradiso*. Na nova edição, a escolha do filme foi feita levando em consideração algum aspecto que pudesse ser relacionado mais diretamente à experiência das comunidades interna (docentes e discentes) e externa (munícipes) à Fatec Cotia.

Novamente, a proposta do *Fatec Paradiso* baseou-se em exibir, em uma praça pública do município de Cotia, um filme nacional que trouxesse à tona discussões na vida moderna, que entretivessem os munícipes e alunos e também que formasse público para a arte cinematográfica.

A escolha do grupo de organizadores foi exibir o filme “Cine Holliudy”, que narra a história de uma família cearense que viaja estados nordestinos tentando estabelecer uma sala de cinema. A família vê seus planos ameaçados pela televisão, que pouco a pouco vai tomando conta da vida das famílias.

A temática abordada é extremamente atual, visto que as famílias contemporâneas quase que em sua totalidade dispõem de um aparelho televisor em sua residência. Frequentemente outras atividades, como a leitura e até mesmo o diálogo com os familiares, são substituídas pelo entretenimento por meio da televisão. É possível ainda ampliar a discussão e tangenciar o aumento no acesso à internet e às tecnologias de informação e comunicação, fato que certamente trouxe ganhos, mas que também vem alterando drasticamente a maneira como os indivíduos se relacionam. Paralelamente, o filme trata da questão da “habilidade de contar histórias”, que graças aos avanços tecnológicos vem se perdendo.

A respeito da “habilidade de contar histórias” ou a capacidade de narrar, Walter Benjamin, em 1936 afirma:

A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorreram todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos. (BENJAMIN, 1994, p. 199).

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Partindo desta citação, é possível despertar nos estudantes a percepção de que a vida contemporânea tem diminuído acentuadamente a consideração por essa transmissão de experiências, a oralidade, que poderia enriquecer muitas vidas. Os indivíduos da atualidade vivem presos à valorização do material escrito (e compartilhado pela internet). O próprio Walter Benjamin, no mesmo texto, cita a invenção da imprensa e da reprodução dos romances na apresentação de livros, como razão para a habilidade de transmitir experiências e narrar histórias estar desaparecendo.

4. Considerações finais

Mediante os autores e documentos lidos e analisados, é possível extrair a noção de que o tecnólogo era tido, muito recentemente, como um profissional dedicado, sobretudo a atividades mais operacionais do que estratégicas, gerando-se a partir disso uma concepção tecnicista de sua formação. O estudo apontou para a possibilidade e a necessidade de superar a ideia de uma formação profissional restrita a funções menos complexas, que não requereriam o exercício do pensamento decisivo e reflexivo.

A concepção de um tecnólogo como um profissional sem autonomia, afastado do processo decisório, devendo executar tarefas designadas por outros, provavelmente os bacharéis, é uma visão estereotipada desse profissional, bem como, distante da dinâmica social, das práticas culturais e políticas que não estão dissociadas do mundo do trabalho.

Neste artigo foi apresentada uma discussão a respeito da inserção de conteúdos e práticas culturais, a exemplo do cinema, em Cursos Superiores de Tecnologia, para proporcionar aos estudantes uma formação mais abrangente de modo a desconstruir alguns estereótipos que os tecnólogos carregam, assim como formar indivíduos mais conscientes e transformadores da realidade que os cerca.

Verifica-se então que por meio da exibição do filme, dentro de uma proposta que articule formação profissional, extensão e cultura, é possível levantar questões atuais e pertinentes à vida acadêmico-profissional dos estudantes.

Abordou-se o projeto *Fatec Paradiso*, enquanto uma atividade de cultura e extensão, dentro de uma ação interdisciplinar, cultural, integradora da Fatec Cotia com a comunidade externa, mediada por seus alunos orientados por seus professores. O desafio que se apresenta é a continuidade e a avaliação de iniciativas deste tipo numa perspectiva mais ampla da formação profissional e tecnológica.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Referências

BENJAMIM, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221. Disponível em: [http://letrasorientais.fflch.usp.br/sites/letrasorientais.fflch.usp.br/files/BENJAMIN,%20Walter_O%20narrador%20\(.\).pdf](http://letrasorientais.fflch.usp.br/sites/letrasorientais.fflch.usp.br/files/BENJAMIN,%20Walter_O%20narrador%20(.).pdf). Acesso em: 15 jul 2016.

BRASIL. Centro Estadual de Educação tecnológica Paula Souza. e Tecnológica. **Regimento Unificado das Faculdades de Tecnologia do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 19 de dezembro de 2006. Seção 1, p. 37-39. Disponível em: <http://www.fatecsp.br/paginas/regimento.pdf>. Acesso em 21 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília. 2016. 3 Ed. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em 20 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Editais PROEXT 2016**: Programa de apoio à extensão universitária MEC/SESu. Brasília. 2015. 3 Ed. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17188-proext-01-2016-edital&category_slug=marco-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em 22 jul. 2016.

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia . In: **Crítica y emancipación**: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008-). Buenos Aires: CLACSO, 2008. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2016

CHAUÍ, Marilena. O universo das artes. In: **Convite à Filosofia**. Ática, São Paulo. 2001.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

FREIRE, Emerson. Discussões sobre Sociedade, Tecnologia e Cultura: O Cinema na Sala de Aula. In: BATISTA, Sueli; FREIRE, Emerson (Orgs). **Educação Profissional e Tecnológica**. Jundiaí: Paco editorial, 2015. p. 27-43.

MACHADO, Lucília Regina de Souza . O Profissional Tecnólogo e sua Formação. In: BUENO, Maria Sylvia Simões; ALVES, Giovanni (Org.). **Trabalho, Educação e Formação Profissional: perspectivas do capitalismo global**. Campinas: Autores Associados, 2008 (no prelo).